

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MICAELE MARQUES DE PAULA

CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DO MODERNO PROFISSIONAL
DA INFORMAÇÃO NOS NOVOS MERCADOS COM ÊNFASE NA ATUAÇÃO EM
EMPRESAS

MANAUS
2019

MICAELE MARQUES DE PAULA

CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DO MODERNO PROFISSIONAL
DA INFORMAÇÃO NOS NOVOS MERCADOS COM ÊNFASE NA ATUAÇÃO EM
EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Informação e Comunicação – FIC no
Curso de Biblioteconomia para obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade
Federal do Amazonas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Danielly Oliveira Inomata

MANAUS
2019

Ficha Catalográfica

P324c Paula, Micaele Marques de
Conhecimentos, habilidades e atitudes do moderno profissional da informação nos novos mercados, com ênfase na atuação em empresas / Micaele Marques de Paula. 2019
63 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Danielly Oliveira Inomata
TCC de Graduação (Biblioteconomia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. biblioteconomia. 2. novos mercados. 3. atuação em empresas. 4. cha. 5. moderno profissional da informação. I. Inomata, Prof^a. Dr^a. Danielly Oliveira II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

MICAELE MARQUES DE PAULA

CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DO MODERNO PROFISSIONAL
DA INFORMAÇÃO NOS NOVOS MERCADOS COM ÊNFASE NA ATUAÇÃO EM
EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Informação e Comunicação – FIC no
Curso de Biblioteconomia para obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade
Federal do Amazonas.

Aprovado em: 11 de fevereiro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Danielly Oliveira Inomata, Presidente
Universidade Federal do Amazonas

Prof^a. Me. Vanusa Jardim Borges, Membro
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Msc. Cleiton da Mota de Souza, Membro
Universidade Federal do Amazonas

A todos aqueles que de certa forma
contribuíram para realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades;

A minha família pelo apoio;

Aos meus amigos da faculdade, especialmente Francisca, Helaine e Janael que, sonharam comigo e não me deixaram desanimar;

A minha orientadora Danielly, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos;

A todos os professores do Departamento de Biblioteconomia que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica;

A todos que me fizeram sorrir, mas também a todos que me fizeram chorar, pois me mostraram a força que eu tinha escondida;

Ao integração de cada dia, assim como os não menos importantes
352, 616 e 125;

E a todos que de alguma forma fizeram parte da minha vida, ao longo desses anos de formação.

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.
Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, conduzida a partir de uma revisão de literatura, visando selecionar os artigos e trabalhos acadêmicos nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação para identificar quais conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) são demandados para o moderno profissional da informação nos novos mercados. Identifica as características do moderno profissional da informação (MIP) e o seu contexto de atuação, levanta os conhecimentos, as habilidades e as atitudes desse profissional, classificando suas competências a partir do CHA direcionado à atuação em empresas. Após a análise da pesquisa sobre o CHA com o mercado de trabalho, direcionado a empresas, elabora-se uma proposta de CHA para o MIP atuante em empresas, a ser validada por especialistas via *e-mail*, por meio de um instrumento de avaliação, com o objetivo de validar a concordância e intensidade de relevância de competências do bibliotecário em relação a sua atuação em empresas. Diante disso, constata-se que o profissional que tenha conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com sua função, conseguem cumprir com o seu papel e mostrar o seu potencial profissional.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Novos mercados. Atuação em empresas. CHA. Moderno Profissional da Informação.

ABSTRACT

The research in question is an exploratory and descriptive research, based on a literature review, aiming to select articles and academic works in the areas of Librarianship and Information Science to identify what knowledge, skills and attitudes (CHA) are respondents to the modern information professional in the new markets. It identifies the characteristics of the modern information professional (MIP) and its context of action, raises the knowledge, skills and attitudes of this professional, classifying their competencies from the CHA directed to the performance in companies. After analyzing the research on the CHA with the labor market, aimed at companies, a CHA proposal for IPM in companies is prepared, to be validated by specialists via e-mail, through an evaluation tool, with the objective of validating the agreement and intensity of the relevance of the librarian's competences in relation to their performance in companies. Given this, it is found that the professional who has knowledge, skills and attitudes compatible with their role, can fulfill their role and show their professional potential.

Keywords: Librarianship. New markets. Acting in companies. CHA. Modern Information Professional.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BRAPCI	Base de dados referencial de artigos de periódicos em ciência da informação
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CHA	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes
CRB'S	Conselhos Regionais de Biblioteconomia
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
IC	Inteligência competitiva
ICO	Inteligência competitiva organizacional
MIP	Moderno profissional da informação
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Conhecimento.....	43
Gráfico 2 – Habilidade.....	44
Gráfico 3 – Atitude.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Inserção de Bacharéis em Biblioteconomia no mercado de trabalho	32
Quadro 2 – Unidades de Inteligência Competitiva.....	33
Quadro 3 – Serviços de informação em Bibliotecas Universitárias.....	35
Quadro 4 – Proposta de CHA para atuação de Bibliotecário em empresas.....	37
Quadro 5 – Percurso metodológico	39
Quadro 6 – Artigos BRAPCI	40
Quadro 7 – Comentário dos especialistas com relação a pergunta pessoal	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Justificativa	13
1.2	Problema	14
1.3	Pressuposto	14
1.4	Objetivos	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Bibliotecário como um profissional da informação	15
2.2	Mercado de trabalho	21
2.2.1	Mercado informacional de tendências: atuação em Empresas privadas	24
2.2.2	Atuação do bibliotecário em empresas privadas	26
2.3	CHA	30
2.3.1	A utilização do CHA no contexto biblioteconômico.....	31
2.3.2	Sugestão do CHA aplicados à atuação do bibliotecário em empresas	36
3	METODOLOGIA	38
3.1	Caracterização da pesquisa	38
3.2	Procedimentos metodológicos	38
3.2.1	Revisão de literatura.....	40
3.2.2	Técnicas de validação	41
4	RESULTADOS	43
4.1	Validação do CHA	43
5	CONCLUSÃO	49
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICE A - Instrumento de avaliação.....	57
	APÊNDICE B – Portfólio de artigo.....	61

1 INTRODUÇÃO

Nesta nova era tecnológica, a sociedade vem se transformando e se adaptando às mudanças. As empresas se reestruturaram, adequando-se ao novo, usando a informação ao seu favor e como forma de sobrevivência no mercado. Estamos vivendo numa sociedade em que a informação tem bastante importância e visibilidade, passando por modificações, em seu formato, seu suporte, seu processamento e disseminação.

Com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na sociedade, especificamente nos campos de trabalho, passou a exigir do profissional uma constante atualização, criando um perfil multifuncional, que atenda a todas as necessidades informacionais de seus usuários, pois em nenhuma outra época as competências foram tão valorizadas. Competência entendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) que contribuem para um eficiente desempenho profissional.

O bibliotecário para atuar nos novos mercados, precisa estar preparado tanto para o mercado de trabalho, quanto para relação com os demais profissionais, pois seu perfil, sua formação e suas competências que serão o diferencial. O perfil do bibliotecário evolui no decorrer dos tempos, deixando de ser apenas um simples organizador de informações, para correr atrás do novo, atualizando-se, agregando mais conhecimentos e habilidades em sua atuação profissional.

Valentim (2000) afirma que existem três tipos de mercado de trabalho, tradicionalmente composto por bibliotecas, sejam elas públicas, escolares, universitárias e especializadas, arquivos e centros culturais. Os existentes e não-ocupados, que são formados por bibliotecas escolares, editoras e livrarias, empresas privadas, provedores de internet, bancos e bases de dados e por último, o mercado de tendências que se expande para outros nichos de mercado, como os centros de informação e documentação de empresas privadas, os bancos e bases de dados eletrônicas e digitais, e, os portais de conteúdo e acesso da internet ou intranet.

Primeiramente o trabalho apresenta o bibliotecário como Moderno Profissional da informação, sua formação, legislação e os avanços trazidos pelas TICs. No segundo capítulo é apresentado o mercado de trabalho e seus tipos, com enfoque no mercado informacional de tendências, e na atuação dos bibliotecários em

empresas privadas; e por fim, o terceiro capítulo discute o CHA, sua utilização no contexto biblioteconômico e sua aplicação na atuação do bibliotecário em empresas.

Este trabalho tem como objetivo principal: discutir os conhecimentos, habilidades e atitudes do Moderno Profissional da Informação (MIP) em novos mercados, bem como identificar suas características e o seu contexto de atuação, levantando os conhecimentos, as habilidades e as atitudes desse Moderno Profissional da Informação, classificando suas competências e validando uma proposta de CHA para o Moderno Profissional da Informação atuante em empresas.

1.1 Justificativa

Vivemos em uma sociedade onde o uso da informação, gera poder. O bibliotecário que se ajusta a esse contexto, e se adapta às necessidades dessa nova realidade, se destaca entre os demais profissionais da informação. Porém, o bibliotecário ainda é limitado ao tradicional mercado, mesmo com as diversas possibilidades de atuação desse profissional.

Considerando o tema relevante tanto para os bibliotecários quanto para os acadêmicos, percebeu-se a necessidade de estudar a temática e discutir o CHA dos Modernos Profissionais da Informação nos novos mercados, tendo em evidência as empresas privadas. Este trabalho tem relevância para auxiliar os bibliotecários a garantir sua permanência no mercado de trabalho, e dar uma luz aos estudantes de graduação em Biblioteconomia quanto ao seu campo de trabalho e possibilidades de atuação.

Este trabalho se justifica pelos seguintes motivos: (i) a temática está vinculada ao plano de pesquisa da orientadora, que estuda os novos espaços de atuação do bibliotecário e suas competências e a inclinação da discente pelo tema; (ii) possibilidades de apresentar um estudo focado nas competências do bibliotecário na empresa.

Nesta perspectiva, pretende-se contribuir para a Biblioteconomia em conhecer mais sobre a ferramenta CHA para o MIP, com algumas iniciativas na área, a exemplo de Santos et al. (2016) que atribuiu competências, por meio do uso da ferramenta, para a inserção de Bacharéis em Biblioteconomia no mercado de trabalho; Amaral et al. (2008), no contexto de unidades de inteligência competitiva; e Rossi, Costa e Pinto (2014) nos serviços de informação em bibliotecas universitárias.

1.2 Problema

Quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes que o Moderno Profissional da Informação deve ter para atuar nos novos mercados, com ênfase na atuação em empresas?

1.3 Pressuposto

Acredita-se que o CHA é importante na atuação do Moderno Profissional da Informação nos novos mercados, com ênfase na atuação em empresas.

1.4 Objetivos

Objetivo Geral:

- Discutir os conhecimentos, habilidades e atitudes do Moderno Profissional da Informação em novos mercados, com ênfase na atuação em empresas.

Objetivos específicos:

- Identificar as características do Moderno Profissional da Informação e o contexto de atuação;
- Levantar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes do Moderno Profissional da Informação;
- Classificar as competências do Moderno Profissional da Informação a partir do CHA direcionado à atuação em empresas;
- Validar uma proposta de CHA para o Moderno Profissional da Informação atuante em empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bibliotecário como um profissional da informação

Com a globalização e a evolução das tecnologias, o mundo informacional no que se refere a todos os seus meios de comunicação, onde há a atuação de um bibliotecário como mediador da informação, há a necessidade de integração da sociedade com esta, que é a matéria prima para se esclarecer as dúvidas advindas dos bens culturais produzidos pela humanidade.

Para se compreender o bibliotecário como um profissional da informação, precisa-se primeiramente conhecer em que sociedade este está incluído, e para isto se utilizará o conceito de Sociedade da Informação descrito por Tarapanoff, Araújo Júnior e Cormier (2000), onde a mesma à descreve como, uma sociedade que está centrada na informação e no conhecimento e que tem a informação como um bem econômico, onde a mesma, tem seu início no ciclo produtivo, advindo das mudanças paradigmáticas da sociedade e onde nesta, o bem estar econômico da nação depende, cada vez mais de suas habilidades para acessar e explorar os acervos de conhecimento tanto internos quanto externos (TARAPANOFF; ARAÚJO JÚNIOR; CORMIER, 2000).

Destaca-se que a informação neste momento está centrada predominante na sociedade, e está incluída no modelo social da sociedade da informação, o que garante aos cidadãos um regime de informação importante e relevante para sua formação e convívio social (UNGER; FREIRE, 2008).

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é um documento que mostra o quadro atual das profissões no mercado de trabalho, descrevendo as características das ocupações existentes no mercado de trabalho do Brasil. Conforme Job e Oliveira (2006), na última atualização da CBO de 2002, o bibliotecário encontra-se categorizado, na família dos Profissionais da Informação, junto com o documentalista e o analista de informações, e como ocupações similares, existem o técnico em biblioteconomia e o auxiliar de biblioteca.

De acordo com a CBO, as competências do bibliotecário, incluindo todos da família “Profissionais da Informação”, é a seguinte:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002).

Assim, o bibliotecário tem uma demanda de atividades que podem ser desenvolvidas em vários tipos de unidades de informação, dependendo de sua formação e competências.

Para Rubi, Euclides e Santos (2006, p. 80)

[...] a formação do bibliotecário no Brasil, ela teve início efetivamente em 1915 com a instalação do curso da Biblioteca Nacional, com o objetivo de formar um profissional com perfil humanista, erudito, conservador e guardião dos livros (influência francesa) para suprir a própria falta de recursos humanos.

Ao longo dos anos, o bibliotecário passou de “guardião de livros”, com um perfil de organizador de documentos, para o MIP, que tem a informação como seu objeto de trabalho, independente do suporte.

A profissão de bibliotecário é instituída pelas suas entidades representativas, estruturada nacionalmente da seguinte forma:

- O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) que congrega os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB 's), que têm como objetivo maior a fiscalização do exercício e da ética profissional;
- A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) que congrega as associações estaduais, que perseguem o objetivo de promover a atualização profissional através de eventos, publicações e cursos, assim como buscam o fortalecimento da imagem do profissional no país, entre outras ações [...]
- A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) que congrega os pesquisadores da área de Ciência da Informação, dentre os quais o bibliotecário, tem como importante objetivo promover o debate informacional e desenvolvimento de pesquisa na área, resultando em um aumento da produção científica nacional; (VALENTIM, 2000, p. 9-10).

Segundo a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício, traz em seu artigo 6º, as seguintes atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia:

[...] a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: a) o ensino de Biblioteconomia; b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação. c) administração e direção de bibliotecas; d) a organização e direção dos serviços de documentação. e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência. (BRASIL, 1962, p. 1-2).

O bibliotecário torna-se Bacharel, ao graduar-se em Biblioteconomia, mas só pode exercer suas atribuições quando obter o registro profissional.

Na Biblioteconomia muitas mudanças já ocorreram, porém em muitas academias esse desenvolvimento acontece lentamente, algumas possuem um currículo limitado, formando um profissional tecnicista e restrito ao mercado tradicional.

Na sociedade marcada pelos avanços tecnológicos, o bibliotecário tem novos meios de acesso às novas tecnologias e sistemas de informação, para tal esta nova realidade em que estes estão incluídos, exige-se dos mesmos competência e habilidades para lidar com a informatização do saber que se tornou mais acessível no atual mercado de trabalho (COUTINHO; LISBÔA, 2011).

Deste modo, a sociedade da informação, impõe novos desafios na esfera biblioteconômica, por exemplo, mudanças na atuação profissional, novos suportes e tratamento para a informação, causando:

[...]mudanças nos personagens e nas instituições geradoras e armazenadoras do conhecimento humano, delegando o aparecimento de novas demandas, conseqüentemente, a adequação de novos perfis profissionais e institucionais. No âmbito da biblioteconomia e Ciência da Informação, muito se vem discutindo o posicionamento das atividades bibliotecárias impactadas com o advento das novas tecnologias (GERLIN; SANTA ANNA; SIQUEIRA, 2013, p. 1611).

De acordo com os autores, as mudanças e adequações profissionais e institucionais é bastante discutida às atividades realizadas pelo bibliotecário e o quanto estas têm efeito a partir do surgimento de novas tecnologias. Diante deste contexto, onde a tecnologia se torna aliada do bibliotecário, o mesmo passa a utilizar a informação em sua totalidade, ampliando a sua distribuição e alcance.

Para Souza (2010), devido as facilidades de acesso as tecnologias, os serviços oferecidos pelos bibliotecários eram de fácil acesso aos usuários, sem

contar que outros setores também começaram a realizar as atividades até então exclusiva desse profissional, diminuindo o fluxo de demandas nas bibliotecas e causando uma certa confusão de identidade nos bibliotecários.

Essa perda de identidade trouxe um novo olhar, usou as TICs como possibilidade de mudança e crescimento para sua área de atuação. Partindo do ponto de vista que o bibliotecário pode ter múltiplas identidades, construindo um novo perfil profissional, com novas atitudes, habilidades e competências.

Faz-se necessário o uso das tecnologias da informação e comunicação, para se adequar no moderno mercado de trabalho, que exige do profissional uma formação contínua, sempre na busca do novo, agregando conhecimentos, aprimorando e desenvolvendo habilidades.

Nesse novo contexto, os usuários estão cada vez mais exigentes, o que leva a necessidade de uma formação continuada, que vai além da sala de aula, a busca por cursos de aprimoramento ou de complementação, que serão o suporte para os conhecimentos básicos adquiridos na academia, construindo assim um novo perfil profissional. O que vai diferenciar os bibliotecários, são suas qualificações, pois o mercado atual passou a exigir competências e habilidades distintas.

Conforme evidencia Silveira (2008, p. 89-90), o mercado passou a exigir dos bibliotecários competências e habilidades que os capacitem a:

1. Entender, de maneira ampla, a informação como objeto de seu fazer profissional, tendo-se em vista estabelecer um quadro de referências acerca de suas teorias, paradigmas e aspectos legais;
2. Trabalhar de forma integrada e com equipes multidisciplinares com o objetivo de acompanhar as tendências mundiais em torno do desenvolvimento dos suportes e produtos de informação, conjugando formatos eletrônicos e digitais às tecnologias de telecomunicações de modo a possibilitar acesso local ou remoto aos documentos informacionais;
3. Conhecer e utilizar as tecnologias da informação e da comunicação – TICs – como ferramentas de trabalho para a seleção, armazenamento, processamento e disseminação seletiva da informação;
4. Organizar o conhecimento por meio de ferramentas lingüísticas e conceituais adequadas, visando sua rápida recuperação;
5. Criar pontos de acesso físico e intelectual para a informação, independente se alocada em bases físicas ou on-line;
6. Interpretar criticamente o lugar assumido pela informação no processo de edificação das várias esferas sociais, econômicas, políticas e culturais contemporâneas, bem como elemento estratégico para a democratização dos recursos oriundos da práxis humana.

O autor afirma que, para esta incluído neste novo mercado de trabalho, os bibliotecários precisam estar capacitados para entender a informação como seu

objeto de trabalho, conhecendo o que há de mais novo em suporte, formato e tecnologias, buscar maneiras e ferramentas que facilitem a recuperação e disseminação da informação.

Para este novo mercado de trabalho existe o Moderno Profissional da Informação (MIP), que segundo Ponjuán Dante (2000, p. 93, tradução nossa) são

[...] todos aqueles que estão vinculados, profissional e intensivamente, a qualquer etapa do ciclo vital da informação e, portanto, devendo ser capaz de operar eficiente e eficazmente todas as etapas relativas ao manejo da informação em organizações de qualquer tipo ou em unidades especializadas de informação.

Castro (2000) apresenta em seu artigo, comparações entre os perfis e as atitudes dos tradicionais e dos modernos profissionais da informação, conforme quadro a seguir:

ASPECTOS DO TRADICIONAL PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO	ASPECTOS DO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
• Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas	• atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais
• atitudes gerenciais ativas	• atitudes gerenciais pró-ativas
• desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados: bibliotecas, centros de documentação	• desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação
• tratamento e disseminação de informação impressa em suportes tradicionais	• tratamento e disseminação de informação, independentemente do seu suporte físico
• espírito crítico e bom senso	• espírito crítico e bom senso
• atendimento real ao usuário (relação sujeito x sujeito)	• atendimento real e virtual ao cliente (sujeito x sujeito, sujeito x máquina)
• uso tímido das tecnologias de informação	• intenso uso das tecnologias de informação
• domínio de línguas estrangeiras	• domínio de línguas estrangeiras

<ul style="list-style-type: none"> • práticas interdisciplinares pouco representativas 	<ul style="list-style-type: none"> • ativas práticas interdisciplinares
<ul style="list-style-type: none"> • pesquisas centradas nas abordagens Quantitativas 	<ul style="list-style-type: none"> • fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recurso dos sistemas de informação
<ul style="list-style-type: none"> • relação biblioteca e sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> • relação informação e sociedade
<ul style="list-style-type: none"> • domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos 	<ul style="list-style-type: none"> • domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins
<ul style="list-style-type: none"> • planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação 	<ul style="list-style-type: none"> • planejamento e gerenciamento de sistemas de informação
<ul style="list-style-type: none"> • preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentação e objetos 	<ul style="list-style-type: none"> • preocupação na análise, comunicação e uso da informação
<ul style="list-style-type: none"> • Educação continuada esporádica 	<ul style="list-style-type: none"> • intenso processo de Educação continuada
<ul style="list-style-type: none"> • treinamento em recursos bibliográficos 	<ul style="list-style-type: none"> • treinamento em recursos informacionais
<ul style="list-style-type: none"> • tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas 	<ul style="list-style-type: none"> • ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Fonte: Castro, 2000.

O autor deste quadro, depois de suas comparações, questiona se a formação atual do bibliotecário capacita-o para atuar como um MIP, julgando pelos cursos de Biblioteconomia no Brasil, que em sua maioria não estão habilitados para tal formação.

Para Silveira (2008), é possível perceber, que o problema está nas grades curriculares, no ensino-aprendizado que não se atualiza, que impossibilita o desenvolvimento da Biblioteconomia.

2.2 Mercado de Trabalho

O primeiro Curso de Biblioteconomia foi estruturado em 11 de julho de 1911, por meio do Decreto n. 8.835, artigo 34, mas só teve início em 1915, na Cidade do Rio de Janeiro, na Biblioteca Nacional, esse primeiro curso tinha ênfase ao aspecto cultural e informativo. Outro curso surgiu em 1929, no *Mackenzie College*, trazendo uma orientação norte-americana, que enfatizava os aspectos técnicos da organização de bibliotecas. Somente na década de 50 que os profissionais começaram a lutar para serem reconhecidos como classe profissional de nível superior, porém, apenas em 1962, a profissão passou a ser considerada de nível superior, sendo regulamentada pela Lei n. 4.084/62, e só através do Decreto n. 56.725, de 16 de agosto de 1965, teve sua concretização. (NASTRI, 1992).

A inserção formal do profissional da informação no mercado de trabalho e seu reconhecimento na sociedade se dão na década de 1960, quando a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 dispõe sobre as atribuições do bibliotecário e regulamenta o exercício da profissão para bacharéis de Biblioteconomia. (SOUZA, 2010, p. 20).

Ao longo desse tempo, tanto o profissional da informação quanto o mercado de trabalho passaram por mudanças com o advento da globalização, que possibilitou a modernização da informação. O mercado de trabalho, nesta Sociedade da Informação, passa a ser explorado, tornando-se flexível e especializado, mas bastante competitivo. O que nos leva a pensar que, mesmo tendo um grande espaço de atuação para esses profissionais, a formação básica não é suficiente para se ajustar a esse novo mercado.

[...] para se manter no mercado de trabalho os Modernos Profissionais da Informação devem possuir, ao lado dos atributos necessários às etapas de tratamento da informação, um sem número de competências e habilidades que os tornem capazes de atuar em espaços multidisciplinares e responderem satisfatoriamente às demandas informacionais dos inúmeros usuários com que travam contato, além de interpretarem criticamente o lugar assumido pela informação no processo de constituição das esferas sociais, econômicas, políticas e culturais contemporâneas. (SILVEIRA, 2008, p. 84).

Uma alternativa para esses profissionais é investir em qualificação, buscando uma educação continuada, “só assim, poderá atuar com competência, agregando valor às informações, disseminando-as com qualidade e eficiência, [...] [sendo] peça

fundamental no processo de inteligência competitiva para qualquer organização.” (RUBI; EUCLIDES; SANTOS, 2006, p. 85).

Os bibliotecários, tradicionalmente conhecidos por organizarem acervos bibliográficos, como livros, periódicos, mapas e outros, passam a atuar em outros nichos de mercado, utilizando novos recursos tecnológicos, diferentes suportes e formatos para recuperação e disseminação da informação. Para Santos et al. (2016, p. 19), esses profissionais “para manterem-se atrativos para o mercado e poderem alcançar o sucesso profissional, eles precisam, de forma mais exacerbada, caracterizar-se pelo polimorfismo e versatilidade.”

Segundo Valentim (2000) atualmente o mercado de trabalho para os bibliotecários pode ser segmentado em três grupos: mercado informacional tradicional, mercado informacional existente não-ocupado e mercado informacional – tendências.

Mercado informacional tradicional - este mercado é constituído por Bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas, centros culturais, arquivos públicos e museus. Geralmente são os mais conhecidos pela sociedade e às vezes, até mesmo pelos bibliotecários.

As bibliotecas públicas são um dos mercados consolidados, com um grande número de profissionais atuantes, já as bibliotecas escolares, o número é bem reduzido, apresenta pouca atuação dos bibliotecário, sendo ocupada por profissionais readaptados. As bibliotecas universitárias, também são um dos mercados estabilizados, com grande concentração de profissionais, similarmente as bibliotecas especializadas, no entanto possui uma pequena concentração de profissionais. Os centros culturais, os arquivos e os museus finalizam esse primeiro segmento de mercado, todos geralmente localizados nos grandes centros urbanos, os centros culturais, apresentam uma grande concentração de bibliotecários, porém o número de profissionais bibliotecários concentrados nos arquivos e museus é pequeno. (VALENTIM, 2000).

Mercado existente e não-ocupado - neste segmento de mercado, estão as bibliotecas escolares, editoras e livrarias, empresas privadas, provedores de internet, bancos e bases de dados.

A biblioteca escolar, embora seja um mercado tradicional, geralmente são ocupadas por profissionais readaptados, isso faz com que esse seja um mercado de trabalho não ocupado pelo bibliotecários.

Editoras e livrarias são nichos de mercados existentes, mas com pouca ou quase nenhuma atuação. Nesses espaços, o bibliotecário pode trabalhar respectivamente, na normalização das publicações literárias e científicas e no desenvolvimento de coleções para o público, aquisição e seleção, bem como na organização e recuperação dessas coleções pelo público.

Nas empresas privadas, o profissional pode atuar no setor de informática/microinformática da empresa, gerenciando, processando e recuperando as informações, ou pode trabalhar na área de planejamento estratégico, com a função básica de buscar informação relevante para a organização, e com o auxílio das TICs disseminá-las para setores chave da empresa.

Os provedores de Internet, outro nicho de mercado não ocupado, onde se faz necessário a organização, processamento e disseminação das informações contidas nos sites, bem como disponibilizar mecanismos de busca eficientes para os usuários do sistema. Os bancos de dados são, também, um grande potencial de mercado de atuação para o profissional bibliotecário, mas na sua maioria, o mesmo desconhece esse nicho.

Mercado informacional de tendências - este mercado é composto por centros de informação e documentação de empresas privadas, um grande mercado de trabalho de tendência à expansão, onde as organizações necessitam cada vez mais de sistemas de informação confiáveis, ágeis, precisos e de fácil acesso. Os bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, tendem a crescer, pois existe um imenso universo informacional de diversas áreas para ser conquistado, e por fim, os portais de conteúdo e acesso da internet ou intranet, em que o MIP é imprescindível nos aspectos relativos à seleção (filtragem), tratamento (análise/síntese) e mediação de informação. Porém, quem for atuar nesse segmento de mercado deverá “[...] desenvolver habilidades e buscar conhecimentos na Ciência da Computação, nos Estudos de comunicação, na Epistemologia, na Linguística, na Matemática e Estatística, nos Estudos da Ciência, na Semântica, na Semiótica e na Sociologia [...]” (TABOSA; AGUIAR, 2011, p. 88).

Para o terceiro milênio o profissional da informação deverá ser mais observador, empreendedor, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, proativo e, principalmente, mais voltado para o futuro. A formação, portanto, deve estar direcionada para a obtenção de um profissional que atenda essas características. (VALENTIM, 2000, p. 146).

As tecnologias provocaram mudanças à informação, e permitiram que o campo de atuação do profissional bibliotecário se expandisse, podendo este atuar em diversos lugares, conforme seus atributos. Neste estudo, focou-se nas empresas privadas que se caracterizam na terceira categoria – mercado informacional de tendências proposta por Valentim (2000).

2.2.1 Mercado informacional de tendências: atuação em Empresas privadas

O mercado informacional de tendências aparece, a partir de ideias que inovam a gestão da informação. Freire, Alauzo e Spudeit (2017) apresentam espaços emergentes, destacando na pesquisa, a editoração eletrônica, a consultoria informacional, à docência, implementação e gestão de repositórios digitais e as empresas de comércio eletrônico, esses espaços são novos nichos de mercado possíveis para os bibliotecários.

Neste trabalho, se dará ênfase a atuação do profissional da informação na função de gestor da informação em centros de informação/documentação em empresas privadas, que através de seus atributos contribuem para o direcionamento da informação de forma mais eficiente e eficaz.

Consideramos empresa privada como “aquelas que não são de propriedade do estado, seu proprietário possui todos os direitos sobre ela.” (CAMARGO et al., 2014 apud NOGUEIRA, 2016, p. 2), que produzem e/ou organizam produtos e serviços diversos.

Uma empresa produz uma enorme quantidade de informação diariamente, e muitas vezes ocupa muito espaço, entretanto, um profissional da informação capacitado, tem condições de desenvolver métodos, a partir do cenário que lhe é apresentado.

Sobre o papel que a informação exerce no contexto organizacional, Lousada e Valentim (2011, p. 156) dizem que:

Informação é insumo do processo decisório empresarial, por isso tem papel fundamental para qualquer modelo de gestão empresarial. Para tomar a decisão certa é preciso que o gestor possua informações internas e externas selecionadas, tratadas, organizadas e acessíveis, de forma que propicie a redução das incertezas.

As autoras afirmam que a informação tem poder decisório, basta ter as informações necessárias no lugar e na hora certa. O bibliotecário que atua em empresas, precisa ter uma visão ampla de todo ambiente empresarial, coletando informações internas e externas, que facilitem na hora das decisões.

Biancardi et al (2002), em sua pesquisa intitulada como, “O cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas”, apresenta esse cenário do mercado e aponta a atual situação de empregabilidade nesse mercado.

Os autores chegaram à conclusão que esse mercado de trabalho, na visão dos empresários, possui três segmentos conforme o grau de empregabilidade dos bibliotecários, eles dividiram em:

- mercado de trabalho real, composto pelos empregadores que contratam bibliotecários porque consideram importante a atuação desses profissionais, mesmo que seja para ocupar cargos e exercer funções meramente técnicas;
- mercado de trabalho potencial, composto pelos empregadores que não contratam bibliotecários, mas consideram necessária a contratação de profissionais da área de biblioteconomia com competências e habilidades para o gerenciamento de informação para negócios;
- mercado de trabalho inexistente, a partir da constatação de que os empresários, em face da crença de sua auto-suficiência para buscar e obter as informações necessárias ao cotidiano empresarial, não consideram necessária a atuação desses profissionais na sua empresa. (BIANCARDI et al., 2002, p. 176)

Foi constatado que em sua maioria, os empresários capixabas desconhecem as competências profissionais, ou possuem uma visão limitada da atuação do bibliotecário, fazendo-se necessário a popularização das suas competências e habilidades no mercado informacional do século XXI, mostrando que pode fazer uso da informação estrategicamente e que pode desenvolver projetos empresariais.

Santos (2016) traz em sua pesquisa o processo de Inteligência Competitiva Organizacional (ICO), como o objetivo de prever situações críticas de sucesso e apoiar a busca de resultados eficientes e eficazes, gerando um diferencial competitivo para a organização. A autora apresenta um perfil profissional do bibliotecário definido, o de ser suporte fundamental à tomada de decisão e gerar vantagem competitiva à organização.

Mas para isso, o profissional tem que ser proativo, está atento as mudanças ocorridas nesse meio, e saber aproveitar as informações, para disseminar

corretamente, de maneira eficiente e eficaz dentro do ambiente empresarial ao qual está inserido.

2.2.2 Atuação do bibliotecário em empresas privadas

A atuação do bibliotecário está cada vez mais ampla e o mercado de trabalho mais exigente e competitivo. Para manter-se nesse novo mercado é preciso aprimorar os seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades técnicas e pessoais.

Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002, p.6) “O bibliotecário, como especialista de informação, é hoje contratado para atuar [...] em qualquer empresa, que lide com informação.”

Este profissional da informação pode trabalhar em qualquer nicho de mercado informacional, pois sua formação é voltada para classificar, catalogar, disseminar toda e qualquer informação.

Em seu trabalho, Silva e Sales (2012) apresentam uma pesquisa realizada no ano de 2010 com bibliotecários que atuam em empresas da Grande Florianópolis e seus respectivos empregadores. Nesta pesquisa, o instrumento de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, onde foi possível observar que tanto os bibliotecários quanto os empregadores, traçaram um perfil, que o profissional teria que ter para atuar em empresas. Para os bibliotecários entrevistados, o profissional teria que ter:

[...] conhecimentos da área de administração, gestão e recursos humanos, informática e tecnologias da informação, visão estratégica, ser pró-ativo, autodidata, paciente, persistente, maleável, dinâmico, ser criativo, ter um bom relacionamento, empreendedor, inovador, curioso, saber falar e escrever bem, ter conhecimento de outros idiomas, responsável, comprometido, gostar do que faz e ter os conhecimentos técnicos da área. (SILVA; SALES, 2012, p. 410).

Já na visão dos empregadores, os bibliotecários precisam “apenas ter a formação, honestidade, saber organizar, e ter discrição, por trabalhar com documentos confidenciais da empresa.” (SILVA; SALES, 2012, p. 414-415).

Percebe-se que os empresários desta pesquisa, ainda não reconhecem a importância desse profissional junto a sua empresa, por desconhecer suas funcionalidades e sua capacidade de agregar valor à informação.

O bibliotecário como profissional da informação tem se reinventado a cada dia e buscado se adaptar aos novos meios de comunicação e transmissão de informação, que ao longo do tempo vem sendo disponibilizados por meio desta nova era tecnológica, em que adquirir novas habilidades, incluindo a questão tecnológica, faz com que os profissionais da informação tenham uma visão e concomitante seu campo de trabalho mais estendido sobre determinadas áreas de trabalho.

O bibliotecário não limita-se a biblioteca, e isto pode ser conferido através do estudo realizado por (PINHEIRO et al., 2012, p. 2) onde o mesmo diz que;

Atualmente o profissional pode exercer suas atividades nos mais variados setores tais como: bibliotecas, centros de documentação, arquivos, editoras, livrarias, agências de publicidade, centros de preservação e restauração de documentos e obras de arte, TV, emissoras de rádio e jornal, organização de bases de dados virtuais, cartórios, museus, fóruns, discotecas, etc.

O bibliotecário ao ser inserido em uma empresa privada passa a integrar o gerenciamento estratégico da informação/documentação no qual o mesmo está em um mercado informacional de tendência, pois é onde encontram-se bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdos e portais de acesso (internet e intranet).

Nogueira (2016) apresenta em seu trabalho, um quadro sintetizado das habilidades e competências necessárias, para o treinamento comercial, com base no relato de experiências de duas bibliotecárias atuantes no setor de serviços de informação em empresas privadas:

Aspectos técnicos	Aspectos tecnológicos	Aspectos de gestão
MARC21, DublinCore, metadados em geral	Softwares de edição de texto, planilhas e apresentações	Gestão de projetos
OAI-PMH, z39.50 e outros protocolos de interoperabilidade	Softwares de criação e edição de tutoriais	Gestão de logística
Normalização	Software de capacitação virtual	Rotinas administrativas
Métricas modernas e comunicação científica	Softwares de gestão de relacionamento com o cliente (Customer relationship manager)	Gestão do relacionamento com o cliente

Fontes de informação	Softwares de gestão de redes sociais	Gestão de marketing
Fluências em outros idiomas, notadamente o inglês e espanhol	Softwares de repositórios institucionais e de gestão de publicações	Gestão de coleções
Análises estatísticas	Softwares para coleta de estatísticas de uso (COUNTER)	Rotinas administrativas

Fonte: Nogueira, 2016

Com base nisso, é importante ressaltar que o bibliotecário precisa estar a cada momento se atualizando, pois o mercado informacional necessita de profissionais cada vez mais capacitados, contribuindo positivamente em seu campo de atuação.

O bibliotecário ao contribuir para parte do gerenciamento informacional neste momento tem como serviços não só a disponibilização da informação, mas também tem que contribuir na compilação de dados, filtrando e analisando-os para que os mesmo possam ser disponibilizados com valores agregados no processo de tomadas de decisão, de planejamento estratégico e inteligência competitiva da empresa (PIZARRO; DAVOK, 2008).

A atuação do bibliotecário na empresa agora não é somente a de disseminador da informação, mas a de gestor da informação, no qual o mesmo deve conhecer a fundo o perfil da empresa em que trabalha e de seus funcionários que são os potenciais usuários da informação. Diante destes quesitos, Pizarro e Davok, (2008) identificaram algumas funções do bibliotecário enquanto profissional da informação empresarial, como sendo:

- a) Conhecer o usuário tendo em vista a satisfação de suas necessidades de informação: o bibliotecário que atua em empresa deve fazer estudos de usuário, identificando e interpretando as suas necessidades e demandas de informação, com vistas a agregar valor à informação requerida pelo negócio;
- b) Avaliar fontes de informação: o bibliotecário enquanto gestor da informação empresarial deve avaliar as fontes de informação;
- c) Selecionar a informação: a seleção da informação consiste em localizar e agregar fontes para a construção da informação e envolve atividades de filtragem, organização e análise, com o intuito de agregar valor a produtos e serviços;
- d) Dar tratamento técnico a informação: significa organizá-la, padronizá-la e classificá-la, assim como elaborar sínteses, resumos e reunir informações por área do conhecimento;

- e) Recuperar a Informação: exige com que o bibliotecário, além de desenvolver atividades de busca das informações requeridas pelos clientes/consumidores da organização, também analise e faça relatórios (pareceres) sobre as informações recuperadas, fornecendo julgamentos sobre a relevância delas;
- f) Gerenciar a informação: gerenciar dados, informação, conhecimento e sistemas de informação é uma das funções do bibliotecário no ambiente empresarial;
- g) Mediar a informação: Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário dentro da empresa devem integrar os processos informacionais da organização aos sistemas de informação gerencial, facilitando a captação e o uso produtivo dos recursos de informação e de conhecimento necessários ao tomador de decisão para as atividades operacionais da empresa, tendo em vista o posicionamento estratégico dela;
- h) Buscar e gerar informações estratégicas: é uma das principais funções do bibliotecário como gestor da informação nas empresas;
- i) Gerir o conhecimento empresarial: significa prover informações para parceiros na geração do conhecimento e, simultaneamente, organizar e transmitir os conhecimentos gerados;
- j) Disseminar seletivamente a informação: No que se refere à disseminação da informação empresarial, esse processo envolve atividades que objetivam divulgar e gerir os fluxos da informação, distribuindo-a em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela;
- k) Preservar a histórica organizacional: o bibliotecário empresarial “[...] pode ser ainda o responsável pelo acervo de documentação da empresa, abrangendo textos, artigos, livros, periódicos, manuais, plantas, especificações técnicas, estruturando e mantendo a memória organizacional” (TEIXEIRA FILHO, 1998apud FERREIRA, 2003, p. 44)

A partir do exposto pode-se identificar o quão importante é a capacitação contínua do bibliotecário no mundo empresarial, pois a sua função de gestor da informação faz com que o mesmo seja responsável por controlar o fluxo de informação da empresa, desenvolvendo e aplicando planos no setor de serviços informacionais. As atividades técnicas da profissão ainda continuam presentes no ambiente de serviço, porém o bibliotecário precisa estar preparado para lidar com as informações estratégicas do mundo empresarial ao qual for inserido.

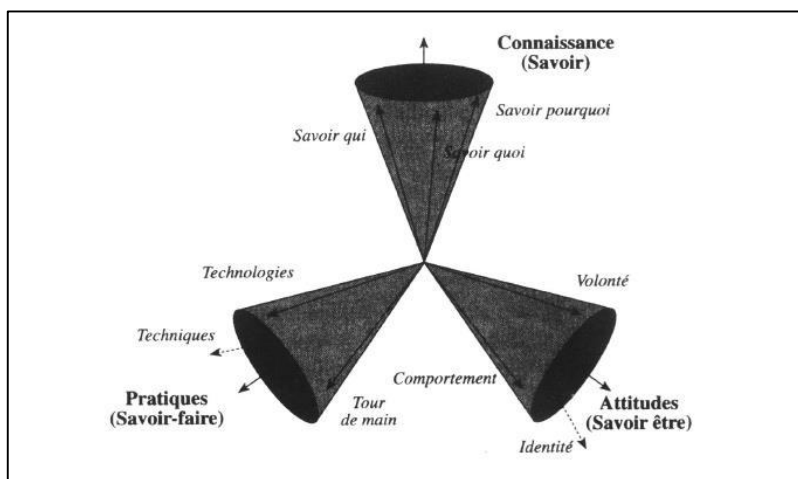
2.3 CHA

Para se perceber a amplitude em que o CHA - Conhecimento, Habilidade e Atitude está relacionado com bibliotecário, precisa-se inicialmente entender o que o tal significa. É indispensável compreender a aplicação do CHA e a sua correlação no desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem que visa o alcance de resultados efetivos quanto a função/cargo para que seus produtos/serviços sejam bem administrados e de boa qualidade.

O CHA surge como tríade de sustentação para a competência, servindo como parâmetro de definição da mesma. Durand (2012 apud ROSSI; COSTA e PINTO, 2014, p. 113) “[...] apresentou um dos conceitos sobre competência mais difundidos e bem aceitos, na qual ela existe sob três dimensões: *connaissance, pratiques e attitudes*”. Os termos traduzidos para o português ficaram: conhecimento, habilidade e atitude, que Lopes (2007), ressalta como os três pilares da Competência, onde o Conhecimento é o saber; a Habilidade é o saber fazer e a Atitude é o querer fazer.

Conforme observado na figura 1, o conhecimento (saber) abrange o “saber por que”, “saber que” e “saber o que”; a habilidade (saber como) envolve “técnica”, “tecnologia” e “habilidade”; e, por último, a atitude (saber ser) que inclui a “vontade”, o “comportamento” e a “identidade”.

Figura 1 - Três dimensões da competência



Fonte: Durand (2006 apud ROSSI; COSTA e PINTO, 2014, p. 113)

O Conhecimento é o aprendizado que adquirimos durante a vida, nas escolas, com os livros, e com a vivência social; a Habilidade é o saber fazer, é a aplicação desse conhecimento para algo produtivo; e a Atitude é o querer fazer, é a determinação para executar as habilidades e o conhecimento adquirido.

Com isso, sabemos que o conhecimento precisa ser buscado continuamente para que esse profissional tenha seu intelecto bem desenvolvido, junto com habilidades para aplicar esses conhecimentos, e usando a atitude para obter resultados.

As competências surgem quando se é alcançado estas três dimensões. Uma vez que são interdependentes, esses pilares estão ligados diretamente com o

desempenho profissional e com o comportamento no ambiente organizacional. Assim, ser competente passa a ser a consequência dos conhecimentos, habilidades e atitudes que possui, utilizando adequadamente seus atributos de competência, conforme a função exercida. (SOUZA et al, 2011).

2.3.1 A utilização do CHA no contexto biblioteconômico

O processo formativo do bibliotecário o habilita para atuar em áreas em que a informação é um elemento central, nesta perspectiva, vai além das unidades de informação. No entanto, tendo em vista a aquisição de conhecimento que se tem ao longo de sua vida acadêmica, mas não somente isso, o bibliotecário na medida em que novos meios e técnicas de administração da informação surgem, vêm se adaptando e tornam-se necessárias para o exercício de sua profissão novas competências.

Conforme pesquisas, é possível encontrar o uso do CHA aplicado em estudos Biblioteconômicos, em diversos contextos. Neste trabalho será abordado apenas três desses contextos, verificados nos trabalhos de Santos et al. (2016), Amaral et al. (2008) e Rossi, Costa e Pinto (2014).

Santos et al. (2016), em sua pesquisa, analisa a inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia, egressos da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no interstício 2005-2010, no mercado de trabalho de Belo Horizonte. Os fatores responsáveis pela inserção do profissional no mercado de trabalho foram identificados como: “habilidades e competências profissionais” e “valores e atitudes do bibliotecário. O quadro abaixo apresenta conhecimentos, habilidades e atitudes considerados no texto como indispensáveis aos bacharéis em Biblioteconomia.

Quadro 1- Inserção de Bacharéis em Biblioteconomia no mercado de trabalho

Conhecimentos	Compreender a estrutura do conhecimento e da informação; Projetar estratégias de busca; Implementar estratégias de busca.
Habilidades	Agente de mudanças; Antecipação de ameaças/oportunidades; Associação de conhecimento prático e teórico; Capacidade de decisão; Comunicação escrita e oral; Liderança; Raciocínio lógico; Relacionamento humano; Trabalho em equipe; Visão sistêmica da empresa; Saber organizar; Saber ser conciso e preciso; Saber trabalhar em equipe; Saber autoformar-se; Ter espírito crítico; Ser proativo; Capacidade empreendedora.
Atitudes	Abertura para ideias; Atitude colaborativa; Atitude proativa; Comprometimento; Educação continuada.

Fonte: Santos (2016)

Amaral et al. (2008), no seu trabalho Modelo para o mapeamento de competências em equipes de inteligência competitiva, realiza um estudo com o intuito de contribuir para o aumento da eficiência e eficácia das unidades de inteligência competitiva (IC) no âmbito da gestão de pessoas, como o objetivo de desenvolver um modelo para mapear conhecimentos, habilidades e atitudes de profissionais de IC.

Quadro 2 – Unidades de Inteligência Competitiva

Conhecimentos	<p>Estratégia Organizacional; Estrutura organizacional; Metodologia científica; Métodos, técnicas e ferramentas de análise; Organização da informação; Setor industrial; Tecnologia da informação; Terminologia do setor.</p>
Habilidades	<p>Aprender com as experiências; Apresentação de resultados; Capacidade de síntese; Discernimento; Extrair dados relevantes; Extrair implicações estratégicas; Gerar explicações consistentes dos fatos; Identificar tendências, padrões e relacionamentos-chave em meio aos dados coletados; Gerar recomendações de acordo com a análise; Interpretação de dados; Lidar com ambiguidades, conflitos e dados incompletos; Organizar informações; Pensamento analítico; Perspicácia; Raciocínio estratégico; Raciocínio lógico; Resolução de problemas; Saber quando parar a análise; Trabalhar sob pressão; Trabalhar, sem frustração, com resultados intangíveis; Visão de futuro; Visão global.</p>

Atitudes	Agilidade; Confiabilidade; Estar constantemente atento às informações; Ética; Criatividade; Curiosidade; Descrição; Meticulosidade; Observação; Organização; Percepção; Perfeccionismo; Perseverança; Proatividade; Segurança; Senso crítico; Seriidade.
-----------------	--

Fonte: AMARAL, et al (2008)

O trabalho “Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em Bibliotecas Universitárias”, desenvolvido por Rossi, Costa e Pinto (2014) tem como objetivo identificar as competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em Bibliotecas Universitárias. Os serviços de informação utilizados no estudo, foram identificados pelas bibliotecas universitárias participantes, a saber: capacitação/treinamento de usuários, comutação bibliográfica, levantamento bibliográfico, normalização bibliográfica e processo de referência/assistência informacional.

Quadro 3 - Serviços de informação em Bibliotecas Universitárias

Conhecimentos	Conhecer as normas da ABNT; Conhecer as técnicas de Padronização; Conhecer a estrutura das fontes de informação; Conhecer estratégias de buscas diversas; Conhecer recursos para a recuperação da informação; Conhecer as técnicas de pesquisas; Conhecer as bases de dados; Conhecer os produtos e serviços oferecidos; Conhecer os setores da Biblioteca; Conhecer as características dos usuários; Conhecer as demandas informacionais; Conhecer as técnicas de entrevistas de referência.
Habilidades	Ser capaz de analisar as necessidades dos usuários; Ser capaz de auxiliar o usuário; Ser capaz de aprender; Ser capaz de apresentar a informação recuperada; Ser capaz de buscar a informação em diferentes formatos; Ser capaz de falar em público; Ser capaz de identificar a relevância da informação; Ser capaz de refinar a busca; Ser capaz de selecionar a informação; Ser capaz de interpretar as questões dos usuários; Ser capaz de solucionar problemas; Ser capaz de sintetizar a informação; Ser capaz de ministrar palestras e cursos.

Atitudes	Capacitar o usuário; Manter firmeza; Mostrar Interesse; Ter foco no usuário; Investir em estudo continuado; Reconhecer a importância do usuário; Ser cooperativo; Manter sigilo das pesquisas efetuadas; Perceber as demandas dos usuários Ser ético; Incentivar o trabalho em grupo; Agregar valor à informação; Respeitar a privacidade do usuário.
-----------------	---

Fonte: Rossi, Costa e Pinto (2014)

O quadro acima, apresenta uma junção das propostas apresentadas na pesquisa de Rossi, Costa e Pinto (2014), como um CHA para os serviços de informação em Bibliotecas Universitárias, sem especificar cada serviço.

Apesar dos três trabalhos serem apresentados dentro do mesmo contexto biblioteconômico, cada um apresenta o uso da ferramenta CHA em abordagens distintas, trazendo competências específicas para cada estudo.

Este é um estudo inicial, que diferente da literatura existente, irá propor uma matriz CHA. Na sequência a demonstração de uma proposição de CHA para a atuação dos profissionais da informação em empresas.

2.3.2 Sugestão do CHA aplicados à atuação do bibliotecário em empresas

Este estudo propôs-se a levantar quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes que devem compor o perfil profissional do Bibliotecário para atuar em empresas, pois são organizações cujo recrutamento é baseado em suas competências profissionais.

Quadro 4 - Proposta de CHA para atuação de Bibliotecário em empresas

C	Saber buscar e selecionar a informação em diferentes fontes de informação; Saber analisar e avaliar as informações pertinentes e relevantes; Saber usar a informação para solucionar problemas; Saber disseminar a informação utilizando os meios disponíveis e adequados; Dominar as tecnologias da informação; Dominar outro idioma; Conhecer as rotinas administrativas; Conhecer as fontes de informação; Conhecer os fluxos informacionais da empresa.
H	Ter agilidade para a identificação da informação necessária; Avaliar o impacto da informação, dentro da instituição; Ter capacidade de trabalhar em equipe; Ter capacidade de negociação; Ter capacidade empreendedora; Ter capacidade de decisão; Ter capacidade de comunicação oral e escrita; Ter visão global; Possuir habilidade para a solução de problemas.
A	Perceber as necessidades de informação dos colaboradores; Preservar a informação, para usá-la no futuro. Ser flexível às mudanças; Ser ético; Ser proativo; Ser perceptivo; Ser crítico; Ser criativo; Usar a informação para vantagem competitiva; Ser constantemente atualizado; Aprimorar qualificações, por meio de educação continuada.

Fonte: Próprio autor, 2019

O quadro a cima é uma proposta de CHA para atuação de Bibliotecário em empresas, onde são apresentadas competências que julgam ser essenciais para um desempenho profissional adequado em uma empresa, seguindo os parâmetros estabelecidos no questionário, conforme Apêndice A. Esse grupo de competência, inicialmente foram coletadas, através de uma revisão de literatura e alinhadas aos objetivos através das técnicas de validação.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados a caracterização da pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos para alcançar os resultados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa foi conduzida a partir de uma revisão de literatura, com busca sistemática, visando selecionar os artigos e trabalhos acadêmicos nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, para identificar quais conhecimentos, habilidades e atitudes são demandados para o moderno profissional da informação, bem como o perfil do bibliotecário frente às mudanças do contexto informacional.

O estudo foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa, que como mencionado por Figueiredo (2008, p. 96), “as pesquisas qualitativas trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisem materiais pouco estruturados e narrativos [...]”.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é exploratória e descritiva. Segundo Figueiredo (2008, p. 94), as pesquisas descritivas “pretendem descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade, o que exige do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar [...]”.

A pesquisa exploratória tem a finalidade de tornar o problema mais claro, coletando dados através de levantamento bibliográfico, questionários com especialistas, a fim de analisar as diversas variáveis do objeto estudado (SELLTIZ et al., 1967 apud GIL, 2010). Desta forma, esse pesquisa irá descrever as características do que será estudado, através de coleta de dados.

3.2 Procedimentos metodológicos

Para conduzir a pesquisa, o percurso metodológico é descrito no quadro abaixo. Como se verifica foi feita revisão na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), através da análise do material obtidos durante a pesquisa e da interpretação das informações coletadas na revisão de literatura.

Quadro 5 – Percurso metodológico

Objetivos específicos	Como?	Fonte de informação
a) Identificar as características do Moderno Profissional da Informação e o contexto de atuação	Revisão de literatura	BRAPCI e <i>Google Acadêmico</i> (artigos)
b) Levantar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes do Moderno Profissional da Informação	Revisão de literatura	
c) Classificar as competências do Moderno Profissional da Informação a partir do CHA direcionado à atuação em empresas	Análise	-
d) Validar uma proposta de CHA para o Moderno Profissional da Informação atuante em empresas	Grupo de trabalho (reunião)	Especialistas

Fonte: Próprio autor, 2018

Para identificar as características do Moderno Profissional da Informação, o seu contexto de atuação, levantar seus conhecimentos, habilidades e atitudes foi realizado uma revisão de literatura, utilizando artigos da base de dados da BRAPCI, e fazendo uso das referências citadas nos textos, consideradas relevantes desses artigos, foi possível recuperar outros artigos científicos no *Google Acadêmico*.

A classificação das competências do Moderno Profissional da Informação a partir do CHA direcionado à atuação em empresas, deu-se da análise da revisão de literatura e dos conhecimentos adquiridos à luz da literatura.

A validação da proposta de CHA para o Moderno Profissional da Informação atuante em empresas, foi realizada em três fases. A construção do instrumento de

coleta foi feita em reunião, pelo grupo de trabalho, composto pelo orientador e orientando e enviada para ser validada por especialistas.

3.2.1 Revisão de literatura

A busca sistemática foi realizada na base de dados BRAPCI, recuperando artigos no período de 1992-2018.

A pesquisa está centrada em três eixos, sendo Moderno Profissional da Informação, Mercado de Trabalho e CHA. Os termos utilizados na busca são referentes a esses eixos, que compõem a temática abordada, usando as seguintes palavras-chave: características *and* “moderno profissional da informação”; “mercado de trabalho” *and* bibliotecário; bibliotecário *and* atuação em empresas; competências *and* bibliotecário; competências *and* “atuação em empresas”.

Quadro 6 –Artigos BRAPCI

BRAPCI	
Artigos recuperados	80
Artigos aderentes	18

Fonte: Próprio autor, 2018

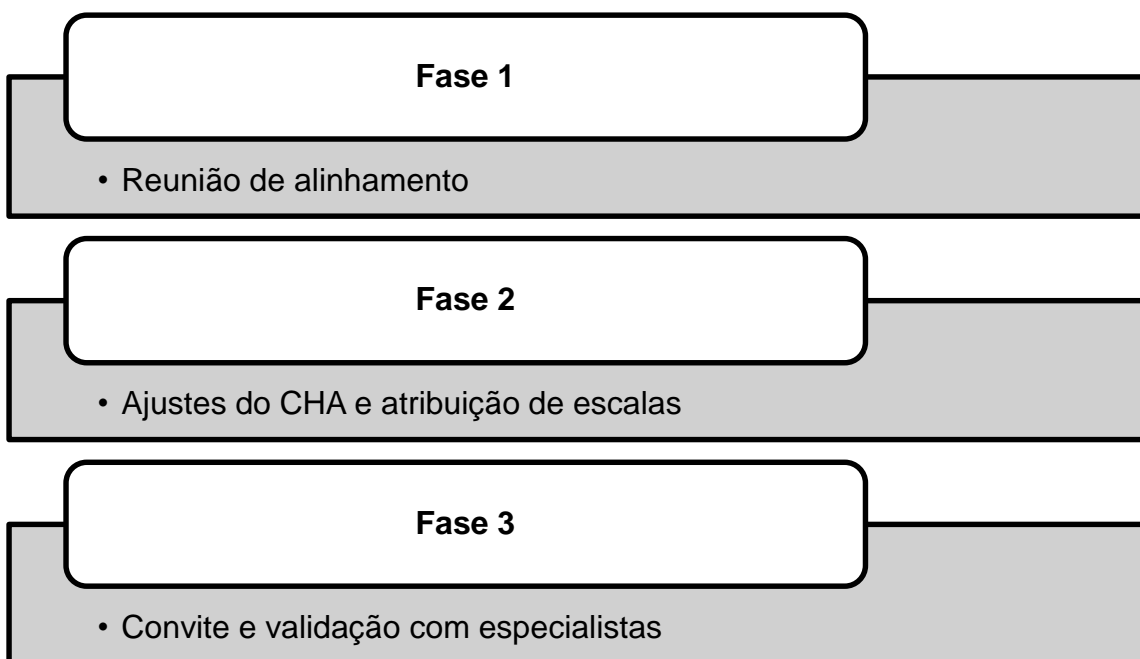
Ao todo foram selecionados 34 artigos, sendo 18 da base de dados BRAPCI e 16 do Google Acadêmico e 2 livros metodológicos, que compõem o referencial teórico, deste trabalho, assim como a metodologia e resultados. Para conduzir a pesquisa, foram essenciais os textos de Valentim (2000) e Rossi, Costa e Pinto (2014). É importante mencionar que ao fazer a leitura dos artigos pertinentes aos eixos de pesquisa (moderno profissional da informação, mercado de trabalho e CHA), buscou-se também identificar as competências para os bibliotecários atuantes em empresas, foi utilizado também monografias e livros nessa pesquisa.

A análise dos documentos ocorreu por meio da leitura dos títulos, resumos para selecionar os artigos pertinentes, ou seja, aqueles cuja temática tinham aderência com o escopo e os objetivos deste trabalho, e em seguida leu-se na íntegra os artigos aderentes à pesquisa, conforme Apêndice B.

3.2.2 Técnicas de validação

A validação consistiu na verificação de concordância da proposta do CHA, com especialistas que atuaram em empresas ou neste contexto, ou que pesquisem na temática. Esta etapa seguiu os seguintes passos:

Figura 2 – Fases de validação



Fonte: Próprio autor, 2019

A primeira fase foi uma reunião de alinhamento entre a discente e a orientadora dessa pesquisa, onde foi apresentado uma proposta inicial de CHA, em construção, baseado no referencial teórico e no contexto empresarial, ao qual a pesquisa está direcionada.

Na segunda fase, foi feito os ajustes na proposta de CHA, para que o mesmo ficasse de acordo com os objetivos dessa pesquisa, atribuindo escalas de relevância para cada componente do CHA. A escala atribuída foi do tipo Likert de 1 à 5, que é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários. Essa escala como de costume foi apresentada como uma espécie de tabela de classificação, onde as competências foram apresentadas e os pesquisadores convidados a manifestar o seu grau de relevância com cada competência, conforme as opções de relevância: 1) nenhuma, 2) pouca, 3) regular, 4) muita e 5) extrema.

Na terceira fase, foi enviado e-mail convite para 14 especialistas selecionados por atuarem em empresas ou serem pesquisadores sobre o bibliotecário na empresa. Ao todo, obtivemos o retorno de 9 especialistas, sendo estes aqueles que validaram a proposta do CHA que o bibliotecário deverá ter para atuar em empresas.

4 RESULTADOS

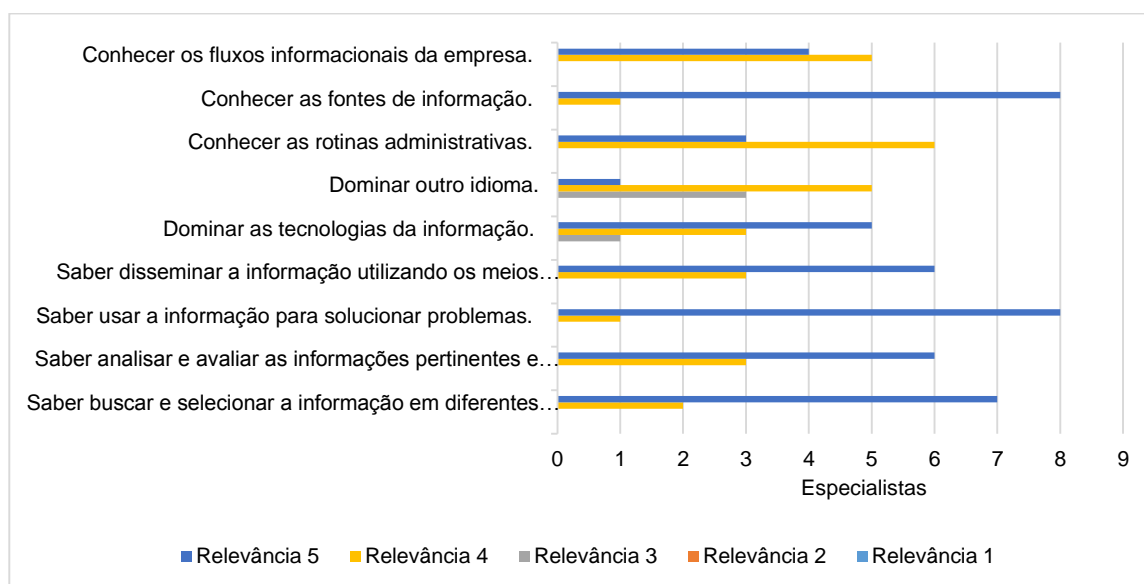
Busca-se apresentar o resultado da validação do CHA para a atuação de bibliotecário em empresas, com isso, atende-se ao último objetivo desse trabalho: Validar uma proposta de CHA para o Moderno Profissional da Informação atuante em empresas.

4.1 Validação do CHA

Nesta subseção, são apresentados os gráficos, separadamente, que abordam a tríade de competências, sendo conhecimentos, habilidades e atitudes referentes à atuação do bibliotecário em empresas.

Com relação ao conhecimento, as competências apresentadas tiveram relevância 3, 4 e 5, sendo predominante a escala 5, isso sinaliza que as competências foram validadas. Com esse resultado, podemos afirmar que a maioria dos especialistas concordaram com as proposições apresentadas. (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Como podemos verificar, as opções com maior índice de concordância foram:

Conhecer as fontes de informação – em relação a isso, Marchiori (1996, p. 33) assegura que “O profissional da informação deve ser mais que um filtro; deve ser um avaliador consciente de fontes de informação; um analista competente no

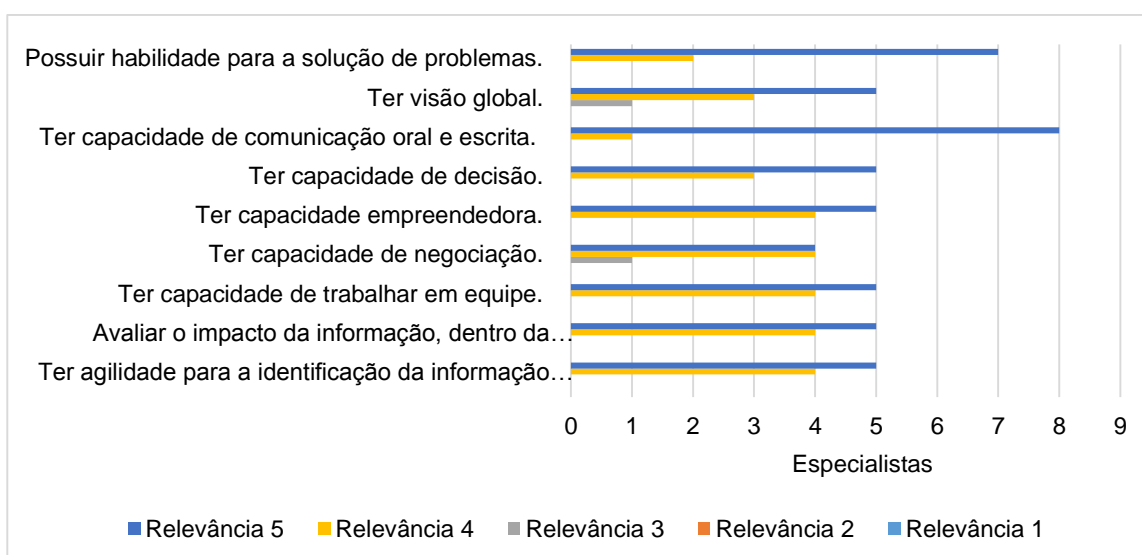
processo de obtenção da informação; [...]”. O bibliotecário precisa conhecer e averiguar as fontes de informação que ele irar utilizar, incluindo as fontes de informação externas da empresa, para saber passar as orientações de como chegar até elas e utilizá-las corretamente.

Saber usar a informação para solucionar problemas – esse profissional tem que saber abstrair as informações verdadeiras das *fakenews*, para evitar o desperdício de tempo e de conhecimento, pois “[...] o tomador de decisão não precisa de todas as informações encontradas para resolver um problema, ele precisa da informação certa, na hora certa [...]” (SILVA; SALES, 2012, p. 413).

O bibliotecário tem a capacidade de realizar a busca nas fontes de informação, analisar as informações coletadas e disseminar somente o que for de interesse da empresa, direcionando as informações que serão saídas para a problemática.

O próximo conjunto de competências do questionário está relacionada às habilidades propostas para os bibliotecários que atuam em empresas. O Gráfico 2 demonstra que a maioria dos especialistas concordaram com as competências apresentadas, usando relevância 4 e 5 em sua maioria, portanto, pode-se afirmar que os especialistas reconhecem as habilidades apresentadas e acreditam que seja importante para o bom desempenho profissional dos bibliotecários.

Gráfico 2: Habilidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Podemos averiguar que duas das habilidades propostas possuem maior grau de concordância em relação às demais, que são: possuir habilidades para a solução de problemas e ter capacidade de comunicação oral e escrita.

É possível trazer autores que acreditam que essas habilidades sejam relevantes para o bibliotecário, como Amaral et al. (2008, p. 17) que em seu estudo afirma que solucionar problema é

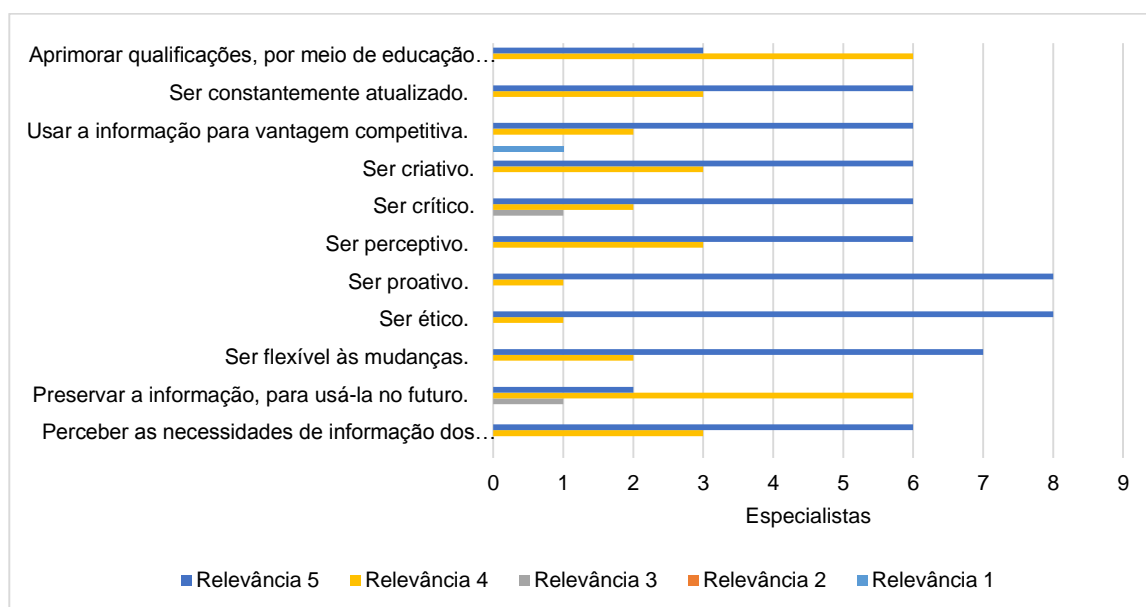
[...] buscar ações pertinentes a um problema e determinar uma solução. Habilidade de pesquisar, construir e aplicar metodologias de trabalho que possibilitem a previsão, identificação, análise de dados e a solução de problemas, considerando riscos, custos e benefícios para o negócio da empresa, procurando tirar o máximo de proveito da situação. (AMARAL et al., 2008, p. 17).

Possuir habilidade para a solução de problemas, requer do bibliotecário agilidade e eficácia perante um problema, analisando todas as soluções cabíveis, para solucioná-lo o mais rápido e da melhor maneira possível.

Araújo (2006, p. 59) em seu estudo, “identificou que as competências necessárias e indispensáveis que devem compor o perfil do bibliotecário que atua, ou pretende atuar, em empresas privadas são: dinamismo, agilidade/pró-atividade, organização e comunicação oral e escrita”, a autora ressalta ainda, que por meio da “comunicação e do relacionamento interpessoal com os demais setores/departamento da empresa, muitas informações e conhecimentos são, inevitavelmente, agregados.” (ARAÚJO, 2006, p. 56).

O bibliotecário precisa se comunicar verbalmente, ter capacidade de demonstrar desempenho oral, ao conversar, ao fazer pedidos ou dar ordens, em ligações telefônicas, reuniões, etc., e textual para se comunicar, escrevendo um *e-mail* ou fazendo um cartaz, por exemplo.

Gráfico 3: Atitude



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Com relação ao gráfico 3, a resposta com maior índice de concordância é, ser proativo e ser ético. Para Almeida e Baptista (2009, p. 11), “[...] quanto mais capacitado e proativo o profissional for, melhores serão seus serviços prestados à comunidade”. O bibliotecário atuante em empresas, precisa ser proativo, para antecipar-se aos fatos, como por exemplo, identificar um problema e assumir o controle da situação, para solucioná-lo da melhor maneira possível.

Um profissional ético, deve manter boa conduta no ambiente de trabalho, impedindo que informações sigilosas sejam repassadas sem autorização, esses “profissionais da informação são comprometidos com a excelência e a ética profissionais [...]” (ABELS et al., 2003 apud WALTER, 2008, p. 97), zelando pela empresa da qual faz parte.

Com os seguintes dados, pode-se afirmar que as atitudes apresentadas são consideradas relevantes e necessárias para que os bibliotecários atuem de maneira coerente ao mundo empresarial.

Podemos perceber que todas as competências evidenciadas estão de acordo com a literatura utilizada para a proposição do CHA. Ao fim de cada conjunto de competências foi disponibilizado um espaço para possíveis sugestões relacionadas às competências apresentadas, porém, não houveram manifestações, concluindo que as competências utilizadas na proposta são satisfatórias.

Na pesquisa, depois do questionário, havia uma pergunta aberta, visando a opinião pessoal referente a atuação ideal do bibliotecário nas empresas (Quadro 7). Os participantes da pesquisa foram identificados com a letra E (de Especialistas) seguida da numeração que foi de um à nove, por exemplo, E1, E2, E3 ... E9.

Quadro 7 – Comentário dos especialistas com relação a pergunta pessoal

Id.	Comentários
1	Creio que o profissional da Biblioteconomia atuante em empresas necessitaria mostrar sua importância enquanto profissional e ser humano, preocupado com as consequências de suas atividades para a empresa, bem como para a comunidade em que a organização está inserida e a sociedade como um todo. Assim, penso que este profissional atuaria sabendo que a Biblioteconomia não o colocou em uma caixinha, mas lhe dando uma lupa para enxergar o mundo.
2	O bibliotecário que atua em empresas deve ser dinâmico e proativo. Essas características são necessárias em qualquer campo de atuação do bibliotecário, mas no cenário empresarial é fundamental, considerando o contexto de competitividade e turbulência específico. A atualização também é de extrema necessidade, visto que nesse ambiente não é possível trabalhar com dados, informações, técnicas ou ferramentas desatualizados. Outro ponto fundamental é identificação das necessidades informacionais dos seus usuários. É preciso saber exatamente o que o usuário necessita e não somente o que ele solicita.
3	Ele deve ser uma peça fundamental nos processos informacionais. É necessário que a organização o veja como “aquele” que irá resolver todos os problemas relativos à informação, seus fluxos e suas necessidades de informação, bem como toda a complexidade envolvida nos processos informacionais. Ele deve ter contatos nos níveis operacional, tático e estratégico a fim de “caminhar” por todo o fluxo de informação da organização e assim executar, filtrar e resolver todas as demandas de informação a fim de criar valor à toda informação útil que nela existe.
4	Um profissional proativo atento à movimentação do mercado, participativo, dinâmico, observador de seu usuário, com visão ampla do meio onde está inserido.
5	Uma atuação voltada as demandas informacionais do cliente, entendendo sua conexão com o ambiente global e suas dinâmicas internas, com vistas a oferecer informações qualificadas e assertivas em tempo hábil para tomada de decisões. Sua atuação deve ser sempre pautada pela ética e melhores práticas do mercado.
6	Não se manifestou
7	O bibliotecário como profissional da informação, deve saber buscar, coletar, tratar, analisar e disseminar a informação para os seus usuários. Fazer uso de fontes de informações diversificadas, procurar manter-se atualizado quanto às novas tecnologias de informação e comunicação, assim como, estar atento às mudanças sociais que impactam suas atividades e sua organização. Além de manter-se atualizado profissionalmente, o bibliotecário deve mostrar a importância de sua atuação dentro da empresa tendo uma postura proativa e colaborativa.
8	Ao fazer parte de uma equipe em uma empresa, em primeiro lugar o bibliotecário (a) precisa conhecer as rotinas da organização, quais são as atividades desenvolvidas e propósito daquela organização. A partir disso, bibliotecário (a) pode contribuir com suas habilidades de pesquisa, organização e gestão melhorando e agregando valor por meio da informação. As atividades de registro e sistematização são boas habilidades do profissional da informação que geram grande impacto nas organizações, com isso o bibliotecário pode conquistar novos espaços e reconhecimento em seu desempenho profissional, como um colaborador ímpar. As atitudes também fazem grande diferença, ser proativo, inovador, comunicativo, atencioso e pontual.
9	Creio que seja ideal ser proativo na identificação das necessidades de informação e também na busca e disseminação das informações. Uma característica que

	considero fundamental é a colaboração. O Bibliotecário precisa interagir com os seus usuários, ser flexível, saber negociar e buscar por informações confiáveis para atender as necessidades identificadas.
--	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Ao analisar as respostas, pode-se concluir que para esses pesquisadores, o bibliotecário precisa ser proativo, está constantemente atualizado, conhecer as demandas informacionais, conhecer os fluxos informacionais e demonstrar o seu valor como profissional capacitado dentro das empresas. Sobre isso, Marchiori (1996, p. 33) afirma que “deve o profissional da informação estar permanentemente atualizado em relação ao que se passa no mundo e em seu país e em relação aos impactos no seu campo de atividade”, o que harmoniza-se com a opinião dos pesquisadores.

Ademais, a educação continuada é importante pois mantém o bibliotecário sempre atualizado, participando das novidades do mercado e do desenvolvimento de projetos e pesquisas que contribuam para o melhor desenvolvimento de suas atividades profissionais.

5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa buscou-se discutir o CHA do MIP nos novos mercados, enfatizando a atuação do Bibliotecário em empresas. As conclusões estão de acordo com os objetivos, para que possa responder a pergunta da pesquisa: Quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes que o Moderno Profissional da Informação deve ter para atuar nos novos mercados, com ênfase na atuação em empresas?

O estudo iniciou com o pressuposto de que estruturar as competências por meio da ferramenta CHA pode ser relevante para a atuação do MIP em novos mercados, em que nesta pesquisa ilustrou-se no ambiente empresarial. Vale destacar que o CHA visa o alcance de resultados efetivos para a função/cargo exercido.

Nesta perspectiva, a proposta do CHA direcionado à atuação do bibliotecário em empresas é uma relevante contribuição para os estudos sobre os novos mercados, bem como sobre o próprio uso da ferramenta aplicada ao contexto da Biblioteconomia, a qual pode ser explorada pelos bibliotecários, pesquisadores da área e/ou alunos. A criação da proposta a partir da análise da revisão de literatura e dos conhecimentos adquiridos pode colaborar para a visibilidade do tema tanto para a sociedade quanto para as pessoas envolvidas com a Biblioteconomia, com vistas à possibilidade de atuação do bibliotecário nos novos mercados do profissional da informação, enfatizando a sua atuação em empresas, que faz parte do mercado de tendências, conforme sinalizado por Valentim (2000).

De encontro com os objetivos específicos e, conseqüentemente, o objetivo geral do estudo, as explanações são as seguintes:

Na revisão de literatura conseguiu-se identificar as características do Bibliotecário como MIP, sua formação, a legislação que ampara o seu exercício profissional, suas entidades representativas e seus avanços com o aparecimento das TICs. Com o estudo de revisão também foi possível contextualizar a atuação no mercado de trabalho, trazendo desde o surgimento no mercado, suas tipologias apresentadas por Valentim (2000) e, por fim, a caracterização do bibliotecário e a atuação em empresas, concluindo assim o primeiro objetivo.

Seguidamente, buscou-se estudos para melhor compreender o CHA, a sua utilização no contexto biblioteconômico e, a partir disso, levantar os conhecimentos,

as habilidades e as atitudes do MIP, para assim classificar suas competências direcionadas para a atuação em ambientes empresariais.

Ao fazer uma proposta de CHA para bibliotecários atuantes em empresas, e enviar em questionário para especialistas, verificou-se que os mesmos em sua maioria, estavam de acordo com itens apresentados.

A concordância dos especialistas sobre o CHA, ao sinalizarem o grau de relevância para cada item da proposta, foi considerado satisfatório, que em diversos itens apresentados houve uma alta concordância de relevância, como por exemplo: saber usar a informação para solucionar problemas, conhecer as fontes de informação, ter capacidade de comunicação oral e escrita, ser ético, ser proativo, o que responde a pergunta de pesquisa desse estudo.

A pergunta aberta, em que os especialistas estiveram livres para tecer comentários, mostrou a opinião dos participantes da validação das competências em relação a atuação ideal do bibliotecário nas empresas, evidenciando que o bibliotecário precisa ser proativo, estar constantemente atualizado, conhecer as demandas informacionais, conhecer os fluxos informacionais e demonstrar o seu valor como profissional capacitado dentro das empresas.

O desempenho profissional do MIP e o seu comportamento no ambiente organizacional estão ligados às três dimensões da competência, assim, ser competente passa a ser a consequência dos conhecimentos, habilidades e atitudes que possui, utilizando-os conforme a função exercida, confirmando assim o pressuposto dessa pesquisa.

Nesta perspectiva, considera-se que por trabalhar com a informação, o bibliotecário é um profissional relevante para a empresa, pois a informação norteia as tomadas de decisões no ambiente empresarial. Diante disso, constata-se que o profissional que tenha conhecimentos, habilidades e atitudes coerentes com sua função, conseguem cumprir com o seu papel e mostrar o seu potencial profissional.

Diante do exposto, sugere-se estudos futuros que contribuam para a continuidade desse trabalho:

- Estudar o perfil ideal para o Bibliotecário contemporâneo, por exemplo: Arquitetura da informação, Big data;
- Investigar o valor das competências dos profissionais da informação nos novos mercados informacionais;

- Propor competências a partir do uso da ferramenta CHA para novos espaços de atuação do moderno profissional da informação, como por exemplo: editoras, provedores de internet, bancos e bases de dados, portais de conteúdo e acesso da internet ou intranet.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Roniberto Morato et al. Modelo para o mapeamento de competências em equipes de inteligência competitiva. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 37, n. 2, p. 7-19, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/21677>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

ARAÚJO, Gabriela de. **O perfil do bibliotecário para atuar em empresas privadas: competências demandadas**. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/70162>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

ALMEIDA, N. B. F.; BAPTISTA, S. G. Profissional da informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/71742>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

BIANCARDINI, A. M. R. et al. O cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 167-178, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/35616>>. Acesso em: 31 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. **Dispõe Sobre A Profissão de Bibliotecário e Regula Seu Exercício**. Brasília, DF: Presidência da República, 30 jun. 1962. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/106>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de ocupações: profissionais da informação**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/90960>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

COUTINHO, Clara. LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, Lisboa, v. 17, n. 1, p. 5-22, 2011. Disponível em: <http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2018.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil e habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan/abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1018/1073>>. Acesso em: 01 out. 2018.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

FREIRE, Fabiele da Silva; ALAUZO, Jorge Luiz Cativo; SPUDEIT, Daniela Fernanda de Assis. Competências e campos emergentes para atuação de bibliotecários. **RACIn**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 81-102, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v5_n1/racin_v5_n1_artigo05.pdf>. Acesso em: 31 nov. 2018.

GERLIN, Meri Nadia; SANTA ANNA, Jorge; SIQUEIRA, Poliana. A tecnologia da informação e seus reflexos no serviço de referência da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBB, 2013. p. 1611-1625. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1373>>. Acesso em 31 ago. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 259-272, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/75822>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

LOPES, C. P. C. **Gestão por competência como ferramenta para um RH estratégico**. Recife, 2007. Disponível em: <https://www.libertas.com.br/wp-content/uploads/2017/04/lopes.cristiane.paiva_.2007.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

LOUSADA, M.; VALENTIM, M. L. P. Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 147-164, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/32244>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Que profissional queremos formar para o século xxi: graduação. **Informação & Informação**, v. 1, n. 1, p. 27-34, 1996. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33836>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

NASTRI, Rosemeire Marino. Formação profissional do bibliotecário no Brasil, sob perspectiva histórico-educacional. **RBBB**, São Paulo, v. 25, n. 3/4, p. 79-96, jul./dez. 1992. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/19223>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

NOGUEIRA, Ana Carolina. A atuação do bibliotecário em empresas privadas do setor de serviços: um relato de experiência sobre treinamento comercial. In. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19, 2016, Manaus. **Anais...** Manaus: SNBU, 2016, p. 1-8. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnbru/article/view/3159>>. Acesso em: 01 set. 2018.

PINHEIRO, Ana Cleide Lucio et al. Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, out. 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/65378>>. Acesso em: 01 out. 2018.

PIZARRO, Daniella Câmara. DAVOK, Deise Fries. O papel do bibliotecário na gestão da informação empresarial: uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais de biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p.37-58, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/546/671>>. Acesso em: 01 out. 2018.

PONJUÁN DANTE, Gloria. Perfil del profesional de información del nuevo milenio. In: VALENTIM, Marta Lúgia (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 91-105. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/VALENTIM_Org_Profissionais_da_informacao.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

ROSSI, Tatiana; COSTA, Marília Damiani; PINTO, Adilson Luiz. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 111-123, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/76622>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso dos. Profissionais da Informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing

para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 1, v. 16, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/92758>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

SANTOS, Juliana Cardoso dos. Atuação do profissional da informação no processo de inteligência competitiva organizacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 26-50, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/71870>>. Acesso em: 31 nov. 2018.

SANTOS, Priscila Reis dos et al. Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 2, p. 14-32, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/36054>>. Acesso em: 31 nov. 2018.

SILVA, Lidiana Sagaz; SALES, Fernanda de. O bibliotecário: atuação profissional em empresas da grande Florianópolis. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 400-421, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/74421>>. Acesso em: 01 out. 2018.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. O Bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 3, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/92971>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

SOUZA, Fernanda Maia de et al. O modelo de gestão de pessoas por competências: análise comparativa dos aspectos críticos para a implementação em duas empresas. In: SEMANA ATIVA DO ADMINISTRADOR, 4, 2011, Mossoró. **Anais...** Mossoró, 2011, p. 5-11. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/65/Anais%20IV%20SEEA.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SOUZA, J. S. S. M. M. **O perfil do profissional da informação bibliotecário e o mercado de trabalho**: diretrizes para pesquisa. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1217/1/SOUZA%2C%20Josy.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2018.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; AGUIAR, Terezinha Pereira. O atual mercado de trabalho para o Bibliotecário no Estado do Ceará. **Biblionline**, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16627>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

TARAPANOFF, Kira. M. A.; ARAÚJO JÚNIOR, R. R. H.; CORMIER, P. C. M. J. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 3, p. 91-100, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/21925>>. Acesso em: 01 set. 2018.

TARAPANOFF, Kira M. A.; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramZero**, v.3, n.5, out. 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001269/779c7bed19196190b7c3f45f6a1f4b4d/>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

UNGER, Roberto José Gervásio; FREIRE, Isa Maria. Regimes de Informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.2, n. 2, p. 87-114, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2014>> Acesso em: 20 set. 2018.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/34299>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.13, n. 25, p. 84-103, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/19223>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

APÊNDICE A - Instrumento de avaliação

Instrumento de Avaliação dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) aplicados à atuação do bibliotecário em empresas

Prezado(a),

Ao cumprimentá-lo(a) gostaria de convidar a participar da pesquisa **Conhecimentos, habilidades e atitudes do moderno profissional da informação nos novos mercados com ênfase na atuação em empresas**, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Este questionário tem por objetivo avaliar a concordância e intensidade de relevância de competências do bibliotecário em relação a sua atuação em empresas.

Agradeço sua atenção e colaboração e coloco-me à disposição para informações adicionais através do e-mail: micaelesouza44@gmail.com

Atenciosamente,

Micaele Marques de Paula
Alunado Curso de Biblioteconomia

Danielly Oliveira Inomata
Professora do Curso de Biblioteconomia
Orientadora

INSTRUÇÕES:

- Para cada uma das competências apontadas, informe se **Concorda (C)** ou **Discorda (D)** com sua importância no processo de atuação do bibliotecário na empresa.
- Para a coluna “Relevância” utilize os códigos a seguir para apontar, de acordo com a sua percepção, a intensidade de relevância das competências relativas ao bibliotecário na empresa.
- Se necessário, sugira alterações e/ou complementações.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

nenhuma	Pouca	Regular	Muita	Extrema
---------	-------	---------	-------	---------

Proposta de CHA para atuação de Bibliotecário em empresas					
CONHECIMENTO(saber)		Relevância			
Saber buscar e selecionar a informação em diferentes fontes de informação. (Conhecer métodos, técnicas e ferramentas de coleta de informações, busca em bases de dados on-line, sistema de gerenciamento da informação).					
Saber analisar e avaliar as informações pertinentes e relevantes. (Examinar informações para avaliar se são significativas e estratégicas para os negócios da empresa).					
Saber usar a informação para solucionar problemas. (Separar as informações verdadeiras das <i>fakenews</i> , evitando o desperdício de tempo e de conhecimento).					
Saber disseminar a informação utilizando os meios disponíveis e adequados. (Fazer a disseminação, usando os meios existentes e apropriados para cada tipo de informação).					
Dominar as tecnologias da informação. (Conhecimento em softwares e hardwares relacionado às suas atividades, por exemplo: ferramentas para estudos métricos de informação, mineração de dados, redes sociais, etc.).					
Dominar outro idioma. (Proficiência em língua estrangeira).					
Conhecer as rotinas administrativas. (Conhecer a estrutura, funcionamento, missão, políticas, objetivos, produtos e serviços oferecidos pela empresa).					
Conhecer as fontes de informação. (Conhecer as fontes de informação e seu uso correto, incluindo fontes de informação externas da empresa e orientações de como chegar até elas e utilizá-las).					
Conhecer os fluxos informacionais da empresa. (Conhecer as informações internas e externas da empresa).					
Sugestão:					
HABILIDADES (saber como)		Relevância			
Ter agilidade para a identificação da informação necessária. (Entender a demanda informacional do usuário, verificando se a solicitação está de acordo com a sua necessidade e buscando					

soluções rápidas).							
Avaliar o impacto da informação, dentro da instituição. (Mensurar se as informações disponibilizadas estão atendendo os objetivos da empresa).							
Ter capacidade de trabalhar em equipe. (Saber desenvolver seu trabalho junto aos demais profissionais).							
Ter capacidade de negociação. (Capacidade de solucionar conflitos e divergências).							
Ter capacidade empreendedora. (Inovar em processos, serviços, produtos e recursos informacionais, planejando e implementando planos de curto, médio e longo prazo para a empresa).							
Ter capacidade de decisão. (Ter confiança na busca e seleção da informação para direcionar a pessoa certa, no tempo certo).							
Ter capacidade de comunicação oral e escrita. (Demonstrar desempenho verbal e textual para se comunicar).							
Ter visão global. (Manter uma visão sistêmica, localizando a empresa no ambiente organizacional ao qual ela pertence).							
Possuir habilidade para a solução de problemas. (Ser ágil e eficaz perante um problema, para solucioná-lo o mais rápido e da melhor maneira possível).							
Sugestão:							
ATITUDES (saber ser)			Relevância				
Perceber as necessidades de informação dos colaboradores. (Conhecer o seu usuário, traçando o seu perfil, para antecipar suas necessidades informacionais).							
Preservar a informação, para usá-la no futuro. (Fazer uso de boas práticas, preservando a informação digital em bases de dados, como meio de tratamento, armazenamento e organização, estando disponível para futuras necessidades informacionais).							
Demonstrar disposição frente aos novos desafios. (Revelar-se disponível, determinado a desempenhar e/ou superar os novos desafios do ambiente organizacional, dispensando as lastimas).							
Ser flexível às mudanças. (Capacidade de adaptação às turbulências do mundo corporativo e manter-se motivado a colaborar).							
Ser ético. (Manter boa conduta no ambiente de trabalho, ponderando a maneira de agir, evitando que							

informações sigilosas sejam repassadas sem a devida autorização).							
Ser proativo. (Antecipação aos fatos, demonstrando proatividade ao identificar um problema, assumindo o controle da situação em busca de melhores resultados).							
Ser perceptivo. (Observar e perceber fatos, situações e suas conseqüências, estar atento ao ambiente, às pessoas e aos acontecimentos.)							
Ser crítico. (Apreciar algo através de reflexão, com ponderação e raciocínio).							
Ser criativo. (Apresentar novas ideias e soluções, utilizando situações anteriores semelhantes aprendidas e vivenciadas).							
Usar a informação para vantagem competitiva. (Fazer uso de uma informação desconhecida ou despercebida pela concorrência, para ganhar vantagem numa disputa).							
Ser constantemente atualizado. (Estar constantemente atento às novas informações, acompanhar a economia, a política, o mercado, etc.).							
Aprimorar qualificações, por meio de educação continuada. (Buscar aprimorar ou complementar os conhecimentos existentes).							
Sugestão:							

Como seria a atuação ideal do bibliotecário nas empresas?

APÊNDICE B – Portfólio de artigo

Autor	Título	Ano
AMARAL, Roniberto Morato et al.	Modelo para o mapeamento de competências em equipes de inteligência competitiva	2008
ARAÚJO, Gabriela de.	O perfil do bibliotecário para atuar em empresas privadas: competências demandadas	2006
ALMEIDA, N. B. F.; BAPTISTA, S. G.	Profissional da informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada	2009
BIANCARDINI, A. M. R. et al.	O cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas	2002
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego	Classificação Brasileira de ocupações: profissionais da informação	2002
BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962.	Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício	1962
CASTRO, César Augusto	Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas	2000
COUTINHO, Clara. LISBÔA, Eliana	Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI	2011
FERREIRA, Danielle Thiago	Profissional da informação: perfil e habilidades demandadas pelo mercado de trabalho	2003
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (Org.)	Método e metodologia na pesquisa científica	2008
FREIRE, Fabiele da Silva; ALAUZO, Jorge Luiz Cativo; SPUDEIT, Daniela Fernanda de Assis	Competências e campos emergentes para atuação de bibliotecários	2017
GERLIN, Meri Nadia; SANTA ANNA, Jorge; SIQUEIRA, Poliana	A tecnologia da informação e seus reflexos no serviço de referência da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo	2013
GIL, Antonio Carlos	Como elaborar projetos de pesquisa	2010
JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade	Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil	2006

LOPES, C. P. C.	Gestão por competência como ferramenta para um RH estratégico	2007
LOUSADA, M.; VALENTIM, M. L. P.	Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica	2011
MARCHIORI, Patrícia Zeni	Que profissional queremos formar para o século xxi: graduação	1996
NASTRI, Rosemeire Marino	Formação profissional do bibliotecário no Brasil, sob perspectiva histórico-educacional	1992
NOGUEIRA, Ana Carolina	A atuação do bibliotecário em empresas privadas do setor de serviços: um relato de experiência sobre treinamento comercial	2016
PINHEIRO, Ana Cleide Lucio et al.	Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário	2012
PIZARRO, Daniella Câmara. DAVOK, Deise Fries.	O papel do bibliotecário na gestão da informação empresarial: uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais de biblioteconomia e ciência da informação	2008
PONJUÁN DANTE, Gloria	Perfil del profesional de información del nuevo milênio	2000
ROSSI, Tatiana; COSTA, Marília Damiani; PINTO, Adilson Luiz	Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em bibliotecas universitárias	2014
RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso dos.	Profissionais da Informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho	2006
SANTOS, Juliana Cardoso dos.	Atuação do profissional da informação no processo de inteligência competitiva organizacional	2016
SANTOS, Priscila Reis dos et al.	Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em biblioteconomia	2016
SILVA, Lidiana Sagaz; SALES, Fernanda de.	O bibliotecário: atuação profissional em empresas da grande Florianópolis	2012
SILVEIRA, Fabrício José Nascimento	O Bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação	2008
SOUZA, Fernanda Maia de et al.	O modelo de gestão de pessoas por competências: análise comparativa dos aspectos críticos para a implementação em duas empresas	2011

SOUZA, J. S. S. M. M.	O perfil do profissional da informação bibliotecário e o mercado de trabalho: diretrizes para pesquisa	2010
TABOSA, H. R.; AGUIAR, T. P.	O atual mercado de trabalho para o Bibliotecário no Estado do Ceará	2011
TARAPANOFF, Kira M. A.; ARAÚJO JÚNIOR, R. R. H.; CORMIER, P. C. M. J.	Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação	2000
TARAPANOFF, Kira M. A.; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite.	Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação	2002
UNGER, Roberto José Gervásio; FREIRE, Isa Maria.	Regimes de Informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão da informação	2008
VALENTIM, Marta Lígia Pomim	O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional	2000
WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G.	Formação profissional do bibliotecário	2008